




C A P Í T U L O 8

A Logoterapia como Caminho de Prevenção da Violência Escolar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.253152513108>

Pablo Henrique Silva Dos Santos

RESUMO: O aumento dos casos de violência escolar no Brasil revela uma crise que ultrapassa o campo disciplinar e adentra a dimensão existencial e ética da educação. Notícias recentes de agressões, mortes e planejamentos de ataques em escolas apontam para um mal-estar mais profundo, relacionado à perda de sentido e de vínculos humanos. A partir da Logoterapia de Viktor Frankl, este artigo propõe compreender a violência escolar como expressão do vazio existencial e discutir caminhos preventivos baseados na busca de sentido. Fundamentada na “vontade de sentido” e na liberdade responsável, a Logoterapia é apresentada como instrumento educativo capaz de restaurar valores, fortalecer a saúde mental e promover uma pedagogia humanizadora. Em diálogo com Paulo Freire, a proposta defende que educar é um ato ético, político e libertador, que possibilita ao sujeito encontrar propósito, dignidade e responsabilidade diante da vida. A pesquisa, de natureza qualitativa e teórico-bibliográfica, analisa o fenômeno da violência nas escolas e propõe práticas pedagógicas como palestras, oficinas e rodas de diálogo voltadas ao desenvolvimento moral e existencial de adolescentes. Conclui-se que educar para o sentido é também educar para a paz, promovendo a transformação da dor em aprendizado e da escola em espaço de reconstrução simbólica e emocional.

PALAVRAS-CHAVE: Logoterapia; Violência escolar; Vazio existencial; Viktor Frankl; Paulo Freire; Educação humanizadora; Sentido da vida; Saúde mental; Prevenção; Ética e transcendência.

Logotherapy as a Path to Preventing School Violence

ABSTRACT: The rise of school violence in Brazil reveals a crisis that goes beyond disciplinary issues and reaches the existential and ethical dimensions of education. Recent reports of assaults, deaths, and planned attacks within schools indicate a deeper malaise linked to the loss of meaning and human connection. Based on Viktor Frankl's Logotherapy, this article seeks to understand school violence as an expression of existential emptiness and to discuss preventive approaches grounded in the search for meaning. Founded on the "will to meaning" and responsible freedom, Logotherapy is presented as an educational and therapeutic tool capable of restoring values, strengthening mental health, and promoting a humanizing pedagogy. In dialogue with Paulo Freire, the proposal defends education as an ethical, political, and liberating act that allows individuals to find purpose, dignity, and responsibility toward life. This qualitative and theoretical-bibliographic study analyzes the phenomenon of school violence and proposes pedagogical practices—such as lectures, workshops, and discussion circles—focused on adolescents' moral and existential development. It concludes that to educate for meaning is also to educate for peace, transforming suffering into learning and the school into a space for symbolic and emotional reconstruction.

KEYWORDS: Logotherapy; School violence; Existential emptiness; Viktor Frankl; Paulo Freire; Humanizing education; Meaning of life; Mental health; Prevention; Ethics and transcendence.

INTRODUÇÃO

O cenário educacional contemporâneo tem revelado um aumento alarmante de episódios de violência nas escolas, manifestados em agressões físicas, verbais e simbólicas, envolvendo tanto alunos quanto professores. Notícias recentes evidenciam a gravidade da situação: um adolescente de 13 anos morreu após sofrer agressões de colegas em uma escola pública (O GLOBO, 2024); uma criança foi agredida por um professor dentro de sala de aula (G1 GOIÁS, 2025); e alunos chegaram a planejar envenenar suas professoras para "não repetir o ano" (UOL, 2025). Esses episódios não são fatos isolados, mas sintomas de um mal-estar mais profundo, que atinge a dimensão existencial dos sujeitos e reflete uma crise de sentido no ambiente escolar.

Mais do que desvios de conduta, tais manifestações revelam uma fragilidade espiritual e ética característica do tempo presente um vazio de sentido que Viktor Frankl descreveu como um dos males fundamentais da modernidade. A violência, sob essa ótica, pode ser compreendida como um grito silencioso diante da ausência de propósito e de vínculos significativos.

Dados do boletim Escola que Protege (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO et al., 2024) confirmam o crescimento das ocorrências de violência e bullying em escolas públicas e privadas, evidenciando que o problema é estrutural e multifatorial. Pesquisadores apontam que tais fenômenos estão diretamente ligados à saúde mental de crianças e adolescentes, à falta de projetos de vida e à ausência de espaços de escuta e diálogo (SILVA; VILELA; OLIVEIRA, 2023; TAVARES; BARROS, 2022).

Neste contexto, a escola precisa ser repensada não apenas como lugar de ensino, mas como espaço de formação humana e de busca de sentido. A Logoterapia, ao propor a centralidade do sentido da vida como eixo da existência humana, oferece uma epistemologia capaz de orientar práticas educativas mais éticas, reflexivas e preventivas da violência. Assim, este artigo tem como objetivo analisar o fenômeno da violência escolar à luz da Logoterapia, compreendendo-o como expressão do vazio existencial e propondo ações educativas como palestras, oficinas e workshops que levem o tema do sentido da vida e do peso da morte para o ambiente escolar, fortalecendo a saúde mental e o desenvolvimento moral dos adolescentes.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A crise de sentido no tempo presente

A sociedade contemporânea é marcada por uma profunda desorientação existencial. Autores como Bauman (2001) e Han (2015) descrevem uma era líquida, fragmentada e exaustiva, em que os laços humanos se tornaram frágeis e o indivíduo se vê pressionado por exigências de performance. Essa cultura da eficiência e da visibilidade produz um vazio interior, sobretudo entre os jovens, que passam a experimentar sentimentos de inutilidade e desamparo. No ambiente escolar, essa condição se manifesta na apatia, na agressividade e em comportamentos autodestrutivos. O uso excessivo das redes sociais e a falta de vínculos afetivos reais intensificam o isolamento e a percepção de que a vida carece de propósito (MATOS; GODINHO, 2024).

Um dos teóricos que mais trabalhou essa temática denominou essa condição de “vazio existencial”, uma experiência marcada pela perda de sentido e pela ausência de valores norteadores. Quando o ser humano deixa de encontrar um “porquê” para viver, tende a se deixar dominar por impulsos destrutivos ou pelo conformismo. Assim, a violência, a apatia e o desespero tornam-se expressões do sofrimento psíquico não elaborado. Frankl(1986)

A Logoterapia e a busca de sentido

A Logoterapia, terceira escola vienense de psicoterapia, fundamenta-se na ideia de que o principal motor da vida humana é a vontade de sentido (FRANKL, 2011). Para Frankl, mesmo diante do sofrimento e da morte, o ser humano é capaz de encontrar significação e liberdade interior. Dessa perspectiva, a violência escolar pode ser compreendida como uma manifestação simbólica da ausência de sentido. O jovem que agride ou se isola expressa, de modo inconsciente, a angústia de não encontrar um propósito ou um lugar de pertencimento. A Logoterapia propõe, portanto, que se ajude o indivíduo a descobrir valores e propósitos que transcendam o imediatismo e o egoísmo, ressignificando sua relação com a dor e com o outro.

Educar para o sentido uma proposta ética e existencial

Educar para o sentido é educar para a liberdade responsável, para a dignidade e para a transcendência. Frankl (2005) enfatiza que a verdadeira liberdade humana consiste na capacidade de escolher uma atitude diante das circunstâncias — inclusive diante do sofrimento. Essa visão dialoga com a pedagogia de Paulo Freire (2019; 2021), que compreende a educação como um ato ético e político de libertação. Tanto Frankl quanto Freire defendem uma formação integral, na qual o sujeito se torna consciente de si e comprometido com a transformação do mundo. No contexto escolar, essa pedagogia do sentido implica criar espaços de escuta, diálogo e reflexão sobre temas existenciais como o valor da vida, o peso da morte, a responsabilidade e o amor. Por meio de metodologias ativas, oficinas reflexivas e palestras sobre o sentido da existência, a escola pode se tornar um ambiente preventivo, que acolhe o sofrimento e o transforma em crescimento.

METODOLOGIA

O presente artigo científico caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa, com abordagem de pesquisa integrativa. Segundo Souza, Silva e Carvalho (2010), a realização de uma revisão integrativa justifica-se pela necessidade de sintetizar o conhecimento científico disponível sobre um determinado tema, permitindo a incorporação de resultados de estudos significativos na prática clínica. Em um contexto de crescente volume e complexidade de informações na área da saúde, esse método surge como uma ferramenta fundamental para consolidar evidências e orientar a tomada de decisão com base em conhecimento validado, contribuindo para uma assistência mais qualificada e embasada cientificamente.

Os procedimentos metodológicos adotados basearam-se na revisão e interpretação da literatura especializada sobre os temas centrais: Logoterapia, Vazio Existencial, Violência Escolar e Saúde Mental em Adolescentes. Revisão integrativa

tem como o objetivo fazer a análise de obras fundadoras de Viktor Frankl sobre Logoterapia e Análise Existencial (Em busca de sentido; A vontade de sentido; Psicoterapia e sentido da vida). Mapeamento de Conceitos: Levantamento de pesquisas e artigos científicos recentes que abordam a intersecção entre o fenômeno da violência nas escolas, a saúde mental em adolescentes e o contexto socio existencial contemporâneo. Foram utilizados, na etapa inicial de busca, os descritores: “violência nas escolas”, “violência entre adolescentes” e “saúde mental em adolescentes”. Os levantamentos dos artigos foi feito nas principais bases de dados, SciELO, PubMed.

Análise crítica e hermenêutica buscou construir um diálogo entre a teoria frankliana e os achados das pesquisas empíricas sobre a violência, a fim de propor a educação para o sentido como uma ferramenta conceitual de prevenção e ressignificação no ambiente escolar. Assim, o artigo buscou elucidar o combate à violência por meio de uma didática voltada aos temas relacionados ao sentido da vida e à busca por propósito em uma vida com mais significados. Durante a escrita percebeu-se o quanto os achados corroboram para uma melhora no combate a violência nas escolas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos casos recentes de violência escolar, amplamente divulgados pela mídia nacional, evidencia uma alarmante escalada de comportamentos agressivos e desumanizados em ambientes educativos. Notícias como a morte de um adolescente de 13 anos após agressões de colegas (O GLOBO, 2024), a internação de estudantes por espancamentos e envenenamentos planejados (G1 GOIÁS, 2025; UOL NOTÍCIAS, 2025), e até agressões físicas cometidas por professores (G1 GOIÁS, 2025), indicam uma profunda crise ética, emocional e existencial que transcende os muros da escola. Esses episódios, longe de serem apenas falhas disciplinares, revelam um vazio de sentido e um colapso nas relações humanas sintomas de uma sociedade que, como descreve Bauman (2001), vive sob a fluidez das relações e o enfraquecimento dos laços de pertencimento.

Nesse contexto, a violência escolar manifesta-se como um espelho da crise de sentido da modernidade. A ausência de um propósito existencial, de valores e de referências éticas torna-se terreno fértil para a banalização da morte e da dor do outro fenômeno já antecipado por Arendt (2014) ao discutir a banalidade do mal como resultado da incapacidade de pensar o sentido e as consequências dos próprios atos. A perda da empatia e da responsabilidade, somada ao esvaziamento da vida interior, cria um cenário de desumanização progressiva, no qual a morte do outro é percebida com indiferença.

A Logoterapia, proposta por Viktor Frankl (1989; 2005; 2011), surge, nesse panorama, como uma alternativa pedagógica e terapêutica capaz de devolver à educação seu caráter essencialmente humano. Frankl sustenta que o ser humano não vive apenas de prazer ou poder, mas de sentido. A compreensão de que a vida tem valor, mesmo diante do sofrimento, pode funcionar como um antídoto contra a violência e a desesperança. Trabalhar o “sentido da vida” com adolescentes faixa etária em que as crises de identidade e a impulsividade são intensas significa oferecer-lhes um horizonte de significado que vá além do imediatismo e do vazio emocional.

Como propõe Dalgalarro (2019), os transtornos de conduta e as manifestações agressivas muitas vezes expressam conflitos existenciais não elaborados. Assim, a incorporação de princípios logoterapêuticos na escola poderia funcionar como um espaço de escuta, reflexão e ressignificação das dores. Essa proposta dialoga com a defesa de Paulo Freire (2019; 2021), para quem educar é um ato de libertação e de conscientização crítica, não apenas de transmissão de conteúdo. A educação, nesse sentido, precisa voltar-se ao humano em sua totalidade corpo, emoção, razão e espírito.

A proposta de levar palestras e rodas de diálogo sobre o sentido da vida às escolas nasce, portanto, de uma urgência social e pedagógica. Esses espaços de reflexão podem abordar o valor da existência, o peso de tirar uma vida tanto para quem mata quanto para as famílias destruídas pelo luto e a irreversibilidade da morte como um chamado ético à responsabilidade. Frankl (2005) recorda que o ser humano é livre para escolher sua atitude diante do sofrimento, e é precisamente nessa liberdade que reside sua dignidade. Refletir sobre a morte, sob essa ótica, não significa promover o medo, mas despertar consciência: quem entende o valor da própria existência é menos propenso a destruir a do outro.

Além disso, estudos recentes indicam que o adoecimento emocional de professores e estudantes (FACCI, 2019; TAVARES; BARROS, 2022; MATOS; GODINHO, 2024) está diretamente ligado à precarização das relações humanas e à sobrecarga emocional gerada por ambientes escolares desestruturados. Iniciativas interdisciplinares que envolvam psicólogos, gestores e educadores, conforme defendem Baia e Machado (2019), podem promover a reconstrução dos vínculos afetivos e fortalecer a empatia. É preciso transformar a escola em um espaço de pertencimento e sentido, não apenas de desempenho e cobrança.

A visão de Morin (2018) complementa esse caminho ao propor uma “cabeça bem-feita”, isto é, uma educação que forme indivíduos capazes de refletir sobre si e sobre o mundo. Nesse mesmo sentido, Han (2015) alerta que a “sociedade do cansaço” e do desempenho gera sujeitos exauridos e isolados, propensos ao desespero e à violência. Assim, a Logoterapia pode contribuir para restaurar o

equilíbrio entre o fazer e o ser, permitindo que alunos e professores reencontrem propósito na convivência e na cooperação.

Portanto, educar para o sentido é, simultaneamente, educar para a paz. Quando o adolescente compreende a profundidade do existir, o peso irreversível da morte e o sofrimento causado às famílias, ele é convidado a reavaliar seus impulsos e escolhas. A escola, ao incorporar essa dimensão ética e espiritual, torna-se um lugar de reconstrução simbólica e emocional. Assim, como afirmaria Frankl (2011), mesmo quando a dor é inevitável, sempre há um sentido possível e é nesse encontro com o sentido que nasce a verdadeira prevenção da violência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A violência escolar é um fenômeno complexo que ultrapassa o campo da disciplina ou da segurança pública. Trata-se de uma questão existencial e ética, que exige da escola uma postura reflexiva e transformadora. A Logoterapia, com seu foco na liberdade, na responsabilidade e na descoberta de sentido, oferece uma base epistemológica e prática para repensar o papel da educação diante das crises do nosso tempo. Levar às escolas palestras, workshops e práticas lúdicas sobre o sentido da vida e o peso da morte é um passo concreto para restaurar o valor da existência e prevenir novas formas de violência. Assim, educar para o sentido é educar para a paz, para o respeito e para a plenitude da vida.

Viktor Frankl defende que o ser humano é movido por uma “vontade de sentido” uma força espiritual que, quando frustrada, pode gerar o vazio existencial e a desesperança. A ausência de sentido abre espaço para comportamentos destrutivos, autodestrutivos e violentos, tornando urgente que a escola assuma um papel não apenas instrucional, mas formativo e terapêutico no sentido existencial. Nesse ponto, a proposta da Logoterapia se revela como um caminho pedagógico capaz de restaurar o valor da vida e da convivência. Paulo Freire, por sua vez, reforça que educar é um ato político e libertador.

A educação, em sua essência, deve ser dialógica e humanizadora, orientada pela conscientização e pela construção de um mundo mais justo. Em diálogo com Frankl, podemos compreender que a conscientização freireana é, em parte, também uma descoberta de sentido uma abertura para a transcendência do eu em direção ao outro e ao mundo. Assim como Frankl propõe que o ser humano se realiza na entrega a algo ou a alguém, Freire afirma que o sujeito se humaniza no encontro solidário e crítico com o outro.

Portanto, unir Frankl e Freire é unir o sentido e a esperança, o logos e a práxis, a dimensão interior e a transformação social. A escola, enquanto espaço de vida e de sentido, precisa recuperar a dimensão ética da educação, tornando-se um lugar

de escuta, de diálogo e de reconstrução existencial. Palestras, rodas de conversa e práticas lúdicas sobre o sentido da vida e o peso da morte são instrumentos concretos para despertar nos jovens a consciência de sua liberdade e de sua responsabilidade diante da existência.

Educar para o sentido é, enfim, educar para a paz. É transformar o sofrimento em aprendizado, a dor em diálogo, o medo em esperança. Tanto Frankl quanto Freire nos ensinam que o ser humano é chamado à transcendência seja pelo amor, pela criação ou pelo compromisso com a vida. Assim, promover a Logoterapia na escola é também reafirmar o poder da educação como ato de libertação e cuidado com a existência, restaurando no cotidiano escolar a dignidade e o valor de ser humano.

REFERÊNCIAS

ARENDT, Hannah. Entre o passado e o futuro. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.

BAIA, Samira Fakhouri; MACHADO, Lucília Regina de Souza. Relações interpessoais na escola e o desenvolvimento local. Interface - Revista de Comunicação, Saúde, Educação, Campinas, v. 22, n. 1, p. 8-20, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse>. Acesso em: 8 nov. 2025.

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida. Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

FACCI, Marilda Gonçalves Dias. O adoecimento do professor frente à violência na escola. Fractal: Revista de Psicologia, Rio de Janeiro, v. 31, n. 2, p. 130-142, maio/ago. 2019. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/fractal>. Acesso em: 8 nov. 2025.

FRANKL, Viktor Emil. Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração. Tradução de Ilse Abécassis. 36. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

FRANKL, Viktor Emil. Psicoterapia e sentido da vida: fundamentos da Logoterapia e análise existencial. Tradução de Walter O. Schlupp. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

FRANKL, Viktor Emil. A vontade de sentido: fundamentos e aplicações da Logoterapia. Tradução de Luiz João Baraúna. São Paulo: Paulus, 1989.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 65. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

HAN, Byung-Chul. Sociedade do cansaço. Tradução de Enio Paulo Giachini. Petrópolis: Vozes, 2015.

MATOS, Kelvym Alves; GODINHO, Mônica Oliveira Dominici. A influência do uso excessivo das redes sociais na saúde mental de adolescentes: uma revisão integrativa. *Revista Foco*, Curitiba, v. 17, n. 4, e4716, p. 1-18, 2024. Disponível em: <https://revistafoco.emnuvens.com.br>. Acesso em: 8 nov. 2025.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO et al. Escola que protege: dados sobre violências nas escolas. 1. ed. Brasília, DF: ObservaDH; Ministério da Educação; Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania; Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mec>. Acesso em: 8 nov. 2025.

MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 27. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2018.

SILVA, Cíntia Santana e; VILELA, Elaine Meire; OLIVEIRA, Valéria Cristina de. Bullying nas escolas públicas e privadas: os efeitos de gênero, raça e nível socioeconômico. *Revista Brasileira de Estudos de População*, Rio de Janeiro, v. 40, e0232, 2023. Disponível em: <https://rebecp.org.br/revista/article/view/0232>. Acesso em: 2 nov. 2025.

TAVARES, Cláudia Mara de Melo; BARROS, Sonia. Programas de capacitação em saúde mental do adolescente no contexto escolar: revisão de literatura. *Revista Pró-UniverSUS*, Juiz de Fora, v. 13, n. 2, supl., p. 29-39, jul./dez. 2022. Disponível em: <https://www.prouniversus.ufjf.br>. Acesso em: 4 nov. 2025.

O GLOBO. Adolescente de 13 anos morre após sofrer agressões de colegas em escola; pai diz que filho sofria bullying. *O Globo*, Rio de Janeiro, 18 abr. 2024. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2024/04/18/adolescente-de-13-anos-morre-apos-sofrer-agressoes-de-colegas-em-escola-pai-diz-que-filho-sofia-bullying.ghtml>. Acesso em: 1 nov. 2025.

G1 GOIÁS. Criança leva série de tapas de professor em escola de Goiás; vídeo. *G1 Goiás*, Goiânia, 31 out. 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2025/10/31/crianca-leva-serie-de-tapas-de-professor-em-escola-de-goias-video.ghtml>. Acesso em: 1 nov. 2025.

G1 GOIÁS. Menina é internada após ser espancada por jovens que têm rixa com o irmão dela; vídeo. *G1 Goiás*, Goiânia, 28 out. 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2025/10/28/menino-e-internada-apos-ser-espancada-por-jovens-que-tem-rixa-com-o-irmao-dela-video.ghtml>. Acesso em: 2 nov. 2025.

G1 GOIÁS. Aluno esfaqueado por colega em escola de Morrinhos segue internado. *G1 Goiás – 1ª Edição (Vídeos)*, Goiânia, 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/go/goias/videos-ja-1-edicao/video/aluno-esfaqueado-por-colega-em-escola-de-morrinhos-segue-internado-14018212.ghtml>. Acesso em: 8 nov. 2025.

CBN SÃO PAULO. Estudante do Colégio Mackenzie é internada após ser encontrada desacordada dentro da escola. CBN São Paulo, São Paulo, 6 maio 2025. Disponível em: <https://cbn.globo.com/sao-paulo/noticia/2025/05/06/estudante-do-colegio-mackenzie-e-internada-apos-ser-encontrada-desacordada-dentro-da-escola.ghtml>. Acesso em: 2 nov. 2025.

UOL NOTÍCIAS. Alunos de 12 anos planejaram envenenar professoras para não repetir de ano. UOL Notícias, São Paulo, 6 nov. 2025. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2025/11/06/alunos-de-12-anos-planejaram-envenenar-professoras-para-nao-repetir-de-ano.htm>. Acesso em: 1 nov. 2025.

SOUZA, M. T. de; SILVA, M. D. da; CARVALHO, R. de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.